

NEWSPORT

O Direito Desportivo em síntese



EDITORIAL

BQ Advogadas

HERÓIS DO MAR

Soraia Quarenta

Janeiro acabou em grande com mais um feito histórico no desporto português, ao qual a *NewSport* não podia ficar indiferente.

Falamos, claro está, da seleção nacional de andebol, que escreveu o seu nome a ouro no Mundial da modalidade.

Assim, a *NewSport* presta a devida homenagem a estes grandes heróis, que fizeram jus ao seu nome e elevaram, com isso, o nome de toda uma Nação.

Vamos então a toda uma edição dedicada à modalidade de andebol!

Está dada a “mão de saída” a mais uma edição da *NewSport*!

HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO ANDEBOL

Lúcia de Jesus Batista

Chegando mais uma edição especial, cá vimos nós com mais um belo tema para desenvolvemos na *Newsport*.

Desta vez, posso afirmar que foi com um elevado "gostinho", que desenvolvi a história e a evolução do Andebol, isto porque fui jogadora durante muitos anos, tendo participado em pequenas competições regionais e foi com um enorme desgosto que tive de me afastar do campo, quando a licenciatura começou a "roubar" o meu tempo.

Mas posso garantir que foram anos incríveis, que adoro esta modalidade do fundo do coração e, portanto, venho apresentar-vos este tema, onde espero que vos dê a conhecer esta história e evolução que foi e ainda hoje é, incrível.

Começaremos numa vertente internacional, passando posteriormente para o nosso Portugal, que se tem vindo a destacar de forma bastante positiva no Andebol.

Do Andebol Internacional

Começamos na Grécia Antiga, onde se praticava um jogo de bola na mão, conhecido por "jogo da Ucrânia", que Homero descreve na Odisseia e do qual foi descoberto em 1926, em Atenas, um magnífico baixo-relevo que deve datar de 600 a.c.. Durante a Idade Média, os jogos de bola com a mão continuaram a ser praticados principalmente nas cortes e foram baptizados pelos trovadores como "os primeiros Jogos de Verão".

Em fins do século XIX, em 1890, o professor de ginástica Konrad Kech criou um jogo com características muito semelhante às do andebol.

Na Checoslováquia, praticava-se já há muito um jogo popular e parecido como andebol, o "azena", nome pelo qual este desporto ainda é conhecido naquele país.



Na Bélgica, no curso normal provincial de educação física da província de Liège, em 1913, o professor Lucien Dehoux desenvolveu o andebol das três casas, que depressa se expandiu, chegando, entre 1915 e 1918, organizar-se campeonatos.

Em plena guerra, em 1917, apareceu na Alemanha um novo jogo de equipa, o andebol, imaginado pelo professor de Ginástica Feminina Wasc Heiser, que jogava com as suas alunas nas áleas de uma das principais avenidas de Berlim. Todavia, qualquer destes jogos não conseguiu impor-se e o andebol, como desporto devidamente codificado, só apareceu após a I Guerra Mundial.

Correntemente, atribuiu-se a sua criação aos alemães Hirschmann e Karl Schelenz. No entanto, o Uruguai reivindica para si a paternidade deste jogo, hoje tão popular em todo o Mundo. Teria sido o seu criador, o professor de educação física, António Valeta, fundador de muitos outros jogos nacionais uruguaios e que pretendeu fazer com ele uma réplica do futebol, tendo-lhe dado o nome de "balon".

Pretendem os Uruguaios afirmar que foram alguns marinheiros alemães, pertencentes a vários navios, detidos no porto de Montevideu, ao iniciarem-se as hostilidades da I Guerra Mundial e internados em campos de fixação, que, como praticantes entusiastas de educação física, tomaram contacto com o "balon" e desde logo se entusiasmaram. Mais tarde, ao serem repatriados, teriam difundido aquele jogo e teria sido o Dr. Carl Schelenz o autor da compilação da suas regras, o que deu origem à suposição que teriam sido os Alemães os criadores do andebol.

O grande incremento a nível do andebol mundial deve-se ao aparecimento da variante do andebol de sete, em vez do andebol de onze, praticado originalmente. Esta variedade foi criada nos países nórdicos (Suécia e a Dinamarca), onde, devido ao rigor dos Invernos, se tornava impossível praticar este desporto nos campos ao ar livre, tendo este ser substituídos por salas fechadas, o que obrigou à diminuição do número de jogadores em campo.

Esta modalidade veio despertar grande interesse, tendo-se disputado o I Campeonato do Mundo em 1938, com a vitória da Alemanha. Porém, só a partir de 1954 as competições internacionais de andebol de sete passaram a ser disputadas com regularidade.



Do Andebol Nacional

Também muito antes de ser divulgado o andebol, em Portugal, existia na cidade do Porto um jogo muito semelhante, conhecido por “malheiral”, nome que lhe adveio do facto do seu criador ter sido o professor de Educação Física Porfírio Malheiro.

O andebol de onze começou a ser praticado na cidade do Porto, onde foi introduzido nos finais de 1929 pelo desportista suíço Armando Tschopp. A primeira apresentação oficial de um jogo de andebol teve lugar em 31 de Janeiro de 1931, no Porto e ainda nesse ano foi formada a Associação de Andebol de Lisboa, seguida, em 1932, pela Associação de Andebol do Porto.

A 1 de Maio de 1939, por iniciativa das associações de Lisboa, Porto e Coimbra, é fundada a Federação Portuguesa de Andebol, atualmente Federação de Andebol de Portugal. Divulgadas as regras e desenvolvidos os passos iniciais, as Associações de Lisboa e Porto organizaram as primeiras competições oficiais em 1932, ainda na variante de onze.

O andebol de sete foi introduzido em Portugal em 1949, por outro alemão, Henrique Feist, residente no nosso país. O primeiro torneio oficial da nova modalidade foi organizado por Feist, na vila de Cascais, no Verão de 1949.

A exponencial popularidade do andebol de sete, tanto no nosso país como internacionalmente, levou à gradual extinção do andebol de onze. Nos dias de hoje, a presença do andebol é extremamente notória, não só na Europa, mas também por todo o Mundo.

Para a história ficam, ainda, a realização do I Porto - Lisboa, em Junho de 1934 e a entrada da Federação Portuguesa de Andebol como estado fundador da Federação Internacional de Andebol (IHF) em 1946.



Torneios e Competições - a sua evolução

O jogo começou a ser praticado nos campos semelhantes aos de futebol, tendo a área de baliza 13 metros e o campo media entre 90 a 110 metros de comprimento e 55 e 65 metros de largura. O jogo era disputado por duas equipas de 11 elementos cada. Tornou-se modalidade olímpica em 1936 (Berlim). O primeiro campeonato do mundo realizou-se em 1938. Depois, já na atual variante de 7 contra 7, foi olímpico primeiro em Munique (1972) só no género masculino, sucedendo-se a vertente feminina, nos Jogos Olímpicos de Montreal, Canadá em 1976.

Atualmente participam 12 equipas de cada um dos géneros. Nos dias de hoje, o Andebol é jogado num pavilhão de 40 metros de comprimento e 20 metros de largura, tendo a área de baliza 6 metros e as balizas 3 metros de comprimentos e 2 metros de altura e é disputado entre duas equipas, com 7 jogadores cada.

O objetivo do jogo é, usando apenas as mãos, lançar a bola para dentro da baliza adversária e assim, marcar golo e tentar evitar que a equipa contrária faça o mesmo. A equipa com mais golos no final do jogo, ganha.

Os torneios e competições, passaram a desempenhar um papel crucial na divulgação do Andebol e no desenvolvimento do desporto. O Campeonato Mundial de Andebol, organizado pela Federação Internacional de Andebol (IHF), é um dos eventos-chave do calendário desportivo, reunindo as melhores equipas nacionais de todo o mundo, como iremos ver mais à frente.

Inclusão Olímpica do Andebol

O andebol foi incluído nos Jogos Olímpicos pela primeira vez em 1936, durante os Jogos Olímpicos de Berlim. Nessa edição, jogava-se uma versão de andebol ao ar livre, com 11 jogadores por equipa. No entanto, o andebol só voltou a ser jogado nos Jogos Olímpicos em 1972, quando foi estabelecido como desporto oficial na sua modalidade de sala, com equipas de 7 jogadores. Desde então, tem sido uma parte importante dos Jogos Olímpicos, tanto na categoria masculina como feminina, consolidando-se como um dos desportos mais emocionantes e populares da competição.



Mundial de Andebol

O Campeonato Mundial de Andebol, organizado pela Federação Internacional de Andebol (IHF), é um dos torneios mais prestigiados do desporto. Foi realizado pela primeira vez em 1938 e tem crescido consideravelmente em importância desde então.

Neste evento, participam as melhores seleções nacionais de todo o mundo, tanto nas categorias masculina como feminina. O Mundial não é apenas um palco para as principais figuras do andebol, mas também uma plataforma para o desenvolvimento e expansão do desporto a nível global, com equipas de continentes como Ásia, África e América a ganhar cada vez mais protagonismo nas edições recentes.

Hoje, a realidade é bem diferente, ninguém duvida de que o andebol está no topo das modalidades e é uma referência a nível nacional e internacional. Os números dizem tudo, na atualidade existem mais de 30 mil atletas e agentes desportivos, a prática é regular de norte a sul, no continente e nas regiões autónomas e tornou-se a modalidade mais praticada pelas mulheres portuguesas.

Recentemente, Portugal tem conseguido as melhores prestações de sempre nas mais importantes competições, campeonatos da Europa, do Mundo e Jogos Olímpicos, onde a nossa seleção nacional se estreou na edição de 2020, ao nível das seleções nacionais e também nos diferentes clubes, nas competições europeias.

E até nesta modalidade, somos reconhecidos pela positiva!



O ANDEBOL E A SUA ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL

Carla Beselga

A Federação de Andebol de Portugal foi fundada em 1939 sob a forma associativa e sem fins lucrativos, sendo uma pessoa coletiva de direito privado e de utilidade pública.

Esta federação reúne clubes ou sociedades desportivas, associações, liga profissional, associações de praticantes, técnicos, oficiais de mesa e árbitros, para além de todos os agentes e entidades que promovam, pratiquem ou contribuam para o desenvolvimento do Andebol.

O papel fundamental da Federação de Andebol de Portugal é promover, regulamentar, dirigir, organizar, disciplinar e controlar a nível nacional a prática do andebol em todas as suas especialidades, cabendo-lhe em especial:

"a) Representar o Andebol português a nível nacional e internacional junto de organizações desportivas internacionais onde se encontre filiada;

b) Proteger os interesses dos seus Membros;

c) Organizar competições a nível nacional,

regional ou inter-regional, de Andebol em todas as suas modalidades e variantes, definindo as áreas de competências delegadas às Associações Regionais, ou a outro Membro Ordinário;

d) Elaborar e aprovar normas e regulamentos, garantido a sua aplicação;

e) Aplicar e fazer cumprir as Leis do Jogo, normas e regulamentos da modalidade emitidas pela IHF, EHF ou demais Organismos internacionais em que se encontre filiada;

f) Assegurar e organizar, junto das organizações desportivas referidas na alínea anterior, a participação competitiva das Selecções Nacionais de Andebol;

g) Representar, perante a Administração Pública, e demais entidades públicas e privadas os interesses da modalidade e dos seus filiados;

h) Desenvolver o Andebol em todo o território nacional e defender o prestígio, a ética desportiva e o Fair Play em todas as competições e nas relações entre os praticantes, árbitros, dirigentes e demais agentes da modalidade;



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

i) Adotar medidas tendentes a prevenir e a punir quaisquer manifestações antidesportivas que ocorram numa competição de Andebol, designadamente, a violência, a dopagem, a corrupção, o racismo, a xenofobia e qualquer forma de discriminação;

j) Gerir e supervisionar as relações desportivas internacionais relacionadas com a Federação de Andebol de Portugal em todas as suas categorias e variantes;

l) Acolher competições a nível nacional e internacional." de acordo com o seu art.º 6 dos Estatutos, no seu nº 2.

Esta Federação está imbuída de vários princípios como o princípio da universalidade e da igualdade no andebol, da ética, verdade desportiva, do fair play, da responsabilidade e da publicitação da atividade.

A estrutura organizacional desta Federação é composta pelos seguintes órgãos sociais: Assembleia Geral, Presidente, Direcção, (composta pelo Presidente, Vice-Presidente e suplentes) e ainda Conselho Fiscal, Conselho de Justiça, Conselho de Disciplina e Conselho de Arbitragem e Conselho Técnico.

Os seus membros são constituídos em categorias: os ordinários, de mérito e honorários.

Os membros ordinários são, de acordo com o art.º 15 do seu estatutos, os seguintes:

"a) As Associações Regionais;

b) A Liga Portuguesa de Andebol, caso exista uma competição de natureza profissional e aquela exerça efectivamente as competências por delegação da Federação, de gestão e organização da competição profissional;

c) A Associação Portuguesa de Árbitros e de Oficiais de Mesa;

d) A Associação Nacional de Clubes de Andebol Não Profissional;

e) A Associação de Jogadores de Andebol de Portugal;

f) A Associação de Técnicos de Andebol de Portugal;

g) As pessoas colectivas de direito privado sem fins lucrativos, organizadas com âmbito nacional e que tenham intervenção no seio do Andebol que, após cumprirem os requisitos de filiação, sejam admitidas pela Assembleia-Geral enquanto membros ordinários."

Os membros de mérito são os que prestaram relevantes serviços à modalidade a nível nacional e que assim sejam tal reconhecidos em assembleia-geral, por proposta da Direcção. Por sua vez, os membros honorários serão pessoas singulares ou coletivas, que se notabilizem por actos que enriqueçam a modalidade e que sejam como tal reconhecidos em Assembleia-Geral por proposta da Direcção.



Em termos de litígios e de acordo com o seu estatuto, o Tribunal Arbitral do Desporto é a entidade jurisdicional competente para conhecer os litígios emergentes dos actos e omissões da Federação de Andebol de Portugal.

A nível internacional esta federação é membro da federação internacional de andebol (IHF) desde 1946 e da Federação Europeia de Andebol desde 1991. Os sistemas de apoio ao andebol são vários e a vários níveis, nomeadamente institucionais, financeiros, médico e científicos, trabalhando esta federação em articulação com os organismos nacionais e internacionais, como o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), o Comité Olímpico de Portugal (COP), a European Handball Federation (EHF) e a International Handball Federation (IHF).

Em suma, a Federação Portuguesa de Andebol desempenha um papel essencial nesta modalidade, tanto no seu crescimento como na sua consolidação, tendo um papel activo na organização de competições, formação de atletas, treinadores e árbitros, isto tanto a nível nacional como internacional. Com visão no futuro esta modalidade visa cada vez mais garantir a evolução da modalidade e conquistar cada vez mais atletas e apaixonados por este desporto.



COMPETIÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Henrique Belo

A Liga Masculina de Andebol (Liga Placard) reúne os melhores clubes do país. Por norma, o número de equipas é 14. A Liga conta com três fases: a Fase Regular, a Fase Final (*playoffs*) e a zona de descida.

Na Fase Regular, todos os clubes jogam entre si duas vezes, uma em casa e outra fora. Quando esta fase termina, ocorre uma divisão: os seis melhores classificados (número que pode variar conforme o regulamento definido pela FAP) seguem para uma nova fase que define o campeão. Os melhores classificados garantem ainda vagas nas principais competições europeias organizadas pela EHF, como a Liga Europeia de Andebol e a EHF Champions League. As restantes equipas disputam a zona de descida, jogando novamente entre si. As últimas equipas classificadas descem para a divisão inferior..

A Liga Feminina funciona de forma bastante semelhante. As principais diferenças estão no número de equipas, que varia entre 12 e 14.

Em relação aos principais clubes, na Liga Placard destacam-se o Porto, Sporting e Benfica, enquanto na Liga Feminina os destaques vão para o Madeira SAD, o Alavarium e o Colégio da Maia.

Há semelhança do que ocorre no futebol, no andebol também existem outras competições no panorama nacional, nomeadamente a Supertaça e a Taça de Portugal.

A Supertaça ocorre no início de cada época e é disputada entre o vencedor da Liga principal e o vencedor da Taça de Portugal da temporada anterior. Esta competição é considerada o pontapé inicial da época desportiva, proporcionando um confronto entre os campeões das provas mais importantes do calendário nacional. Em caso de um clube conquistar tanto a Liga como a Taça de Portugal (dobradinha), o adversário na Supertaça é geralmente o finalista vencido da Taça.



A Taça de Portugal é uma das competições mais antigas e especiais do andebol português, marcada pelo seu formato único e democrático. Aberta a clubes de todas as divisões, desde os escalões mais altos até às divisões inferiores, a competição permite encontros emocionantes e inesperados, onde equipas menos expressivas têm a oportunidade de enfrentar os gigantes do andebol nacional. Este formato, em que jogos únicos eliminam equipas, contribui para a magia da prova, muitas vezes brindando os adeptos com as chamadas "surpresas da Taça", em que formações de divisões inferiores superam adversários mais fortes. A competição culmina com a final, um evento de destaque no calendário desportivo, caracterizado por grande público e mediatização, consolidando a importância e o prestígio da Taça no panorama do andebol em Portugal.

Quando falamos de campeonatos a nível nacional, não nos podemos esquecer também dos escalões jovens. Estes escalões têm um papel fundamental no desenvolvimento da modalidade em Portugal, promovendo não só o crescimento técnico e tático dos atletas, mas também o seu desenvolvimento físico, social e desportivo.

Os escalões são divididos por faixas etárias, abrangendo desde os mais novos, como os bambis e minis, até aos juniores, que se preparam para integrar as equipas seniores.

As competições nacionais nos jovens escalões começam a ganhar maior importância a partir dos escalões de infantis e iniciados, com campeonatos regionais que apuram apenas as melhores equipas para fases nacionais. Estes torneios não só fomentam o espírito competitivo, mas também permitem a identificação de talentos, frequentemente convocados para as seleções jovens de Portugal. Além dos campeonatos oficiais, são organizados torneios e festivais que promovem o intercâmbio desportivo entre clubes de diferentes regiões e, em alguns casos, até países, contribuindo para o enriquecimento da experiência dos jovens atletas.

Este trabalho de base realizado nos escalões jovens é crucial para a sustentabilidade e crescimento do andebol em Portugal, garantindo uma geração contínua de atletas qualificados para os desafios das competições seniores e internacionais.



SELEÇÃO NACIONAL: RANKINGS, COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS E PRINCIPAIS ATLETAS DA HISTÓRIA DO ANDEBOL PORTUGUÊS

Joana Teixeira

O andebol em Portugal tem uma longa, marcada por conquistas significativas e por figuras que deixaram uma marca indelével na modalidade, tanto no andebol masculino como no feminino.

A evolução da modalidade ao longo das décadas tem sido notável, e, embora o país não seja uma potência dominante, tem vindo a crescer de forma substancial, tanto em termos de qualidade competitiva como de visibilidade internacional.

1. O Andebol Masculino

A seleção masculina de andebol de Portugal tem sido uma presença constante nas principais competições internacionais, como o Campeonato do Mundo de Andebol e o Campeonato Europeu, embora a seleção ainda não tenha alcançado os mais altos pódios. No entanto, os desempenhos ao longo dos anos refletem uma crescente competitividade e o esforço para se firmar como uma das seleções relevantes da Europa.

A participação no Campeonato Mundial de Andebol Masculino tem sido regular, com a equipa portuguesa a marcar presença em edições importantes, como as de 1997, 2001, 2003 e 2023. O melhor resultado alcançado pela seleção foi o 10º lugar em 2021, que evidenciou a consistência e a progressão da equipa ao longo dos anos. Portugal também se destacou ao conquistar um 3º lugar no Campeonato Mundial Júnior de Andebol Masculino em 1995, o que indicou a qualidade dos jovens jogadores da altura.

O Campeonato Europeu de Andebol Masculino tem sido outra competição de referência para a seleção portuguesa, com várias participações desde 1994. A edição de 2020, onde Portugal alcançou um notável 6º lugar, é um exemplo claro do potencial da equipa, que esteve perto de uma classificação histórica para o pódio.



A seleção também participou em outras edições do Europeu, como as de 1994, 2000, 2002, 2004 e 2006, com destaque para o 7º lugar em 2000.

Este desenvolvimento é sustentado por uma geração de atletas talentosos, que se destacaram e continuam a dar novos impulsos ao andebol português. Dos atletas que passaram pelo andebol, ao longo destes anos, damos especial importância, aos que se seguem:

Carlos Resende, considerado o melhor jogador de andebol português de todos os tempos, foi uma figura central no FC Porto e no ABC de Braga. Resende colecionou 20 títulos nacionais, incluindo oito campeonatos, 4 Supertaças e 6 Taças de Portugal. A sua presença nas competições internacionais com a seleção nacional também foi marcante, destacando-se especialmente no Campeonato Europeu de 2000, onde foi eleito o melhor lateral da competição.

Eduardo Resende, um dos maiores laterais esquerdos da história do andebol português, jogou no ABC de Braga e no FC Porto, mas também teve passagens marcantes por clubes internacionais como o Cantabria e o Algeciras, em Espanha, conta hoje com mais de 200 internacionalizações pela seleção nacional.

Ricardo Andorinho, foi uma das maiores referências do andebol no Sporting CP, onde jogou durante quase uma década. Andorinho levou o Sporting a conquistar 7 títulos nacionais e também teve uma passagem relevante pela seleção nacional, onde somou 155 internacionalizações.

Alfredo Quintana, foi o melhor guarda-redes de andebol da história do país. Quintana foi fundamental na baliza do FC Porto durante mais de uma década. Com ele, o FC Porto conquistou 7 campeonatos nacionais, 2 Taças de Portugal e 2 Supertaças.

No presente, **Luís Frade** é o maior destaque do andebol masculino português. Formado no Águas Santas e depois transferido para o Sporting CP, Frade foi considerado em 2020 o melhor jogador jovem de andebol do mundo.

Quanto a competições nacionais, a Andebol 1, é a principal competição de andebol masculino em Portugal, tem uma longa história de sucesso e rivalidade entre os principais clubes do país.

O FC Porto é o clube mais vitorioso da história da competição, com um impressionante número de títulos conquistados. O ABC de Braga também se destaca, especialmente nas décadas de 1990 e 2000, sendo um dos clubes mais fortes da modalidade em Portugal.



Outros clubes importantes incluem o Sporting CP, que ao longo dos anos tem alternado entre boas campanhas e títulos nacionais, o Benfica, que também tem sido competitivo, e o Belenenses, que teve momentos de grande destaque no passado. Além disso, clubes como o Boa Hora e o Madeira SAD também conquistaram títulos, contribuindo para a diversidade e a intensidade da liga.

2. O Andebol Feminino em Portugal

No que diz respeito ao andebol feminino, Portugal tem assistido a uma evolução gradual, onde tem mostrado grandes progressos, com algumas jogadoras de destaque que se tornaram ícones da modalidade, tais como:

Juliana Sousa, é uma das maiores figuras do andebol feminino em Portugal. Juliana foi uma das melhores jogadoras da sua geração, onde passou pelo Madeira SAD e pelo andebol espanhol, tendo sido também uma referência na seleção nacional, com 140 internacionalizações.

Judite Paris, nascida em Cabo Verde, é uma das grandes estrelas do andebol feminino português. Judite é uma das jogadoras mais importantes do Madeira SAD e da seleção nacional e com 33 anos, continua a ser uma das principais jogadoras do país.

Luciana Rebelo, uma das jogadoras mais promissoras da nova geração, aos 19 anos, Luciana foi uma das jogadoras mais jovens a integrar a seleção nacional no Campeonato Europeu de Andebol Feminino de 2024, mostrando um enorme potencial.

No andebol feminino, a seleção tem vindo a participar em edições do Campeonato Europeu, com a maior classificação alcançada até hoje a ser o 16º lugar em 2008.

Por outro lado, o Campeonato Nacional de Andebol Feminino é o principal campeonato de Andebol feminino disputado em Portugal, organizado pela Federação de Andebol de Portugal.

O Clube que possui mais títulos conquistados é o Madeira SAD, seguido do SL Benfica, que conquistou a vitória na última época de 2023/2024.

Posto isto, concluímos que o andebol português, tanto no masculino como no feminino, tem mostrado uma evolução notável ao longo dos anos. Embora o país ainda não seja uma potência dominante no andebol mundial, os seus atletas continuam a lutar pela excelência.



O IMPACTO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO DO ANDEBOL

Carolina Duarte

O Andebol tem desempenhado, enquanto desporto coletivo, um papel fundamental no desenvolvimento social e na formação dos jovens. Enquanto desporto simples e divertido baseado na velocidade, agilidade e coordenação, o andebol tem vindo a aumentar a sua presença em programas desportivos escolares, afirmando-se enquanto ferramenta essencial no estímulo pela inclusão, disciplina e espírito de equipa.

Os desportos coletivos têm crescido como um meio de incentivo ao espírito de equipa das crianças e adolescentes no meio escolar, promovendo valores essenciais como o respeito pelo adversário e a resiliência. O andebol não fica de fora, estimulando o raciocínio rápido e contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e motor dos jovens.

O andebol nasceu em Berlim e é um desporto com grande prevalência na Europa, principalmente na França, Alemanha e países escandinavos. O jogo tem duas partes de 30 minutos e costuma ser jogado em equipas de 7 contra 7, contando com um guarda redes. Os atletas podem mover-se através do drible e dar até 3 passos com a bola na mão antes de passar a alguém ou rematar à baliza. Sendo uma modalidade fisicamente exigente que obriga os jogadores a saltar, rematar, bloquear, empurrar e correr, apoiando-se na energia, velocidade e agilidade dos jogadores, traz diversos benefícios físicos a quem o pratica.

Um estudo do Centro de Investigação, Formação, Intervenção e Inovação em Desporto da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, intitulado "Mudanças no desempenho dos jovens atletas" observou que os jogadores de andebol ao longo dos anos aumentaram significativamente a sua força muscular, velocidade de corrida,



agilidade e performance aeróbica - devido à alternância entre sprints e fases de descanso aumenta a resistência de forma efetiva, aos gestos técnicos e combinações de movimentos que aumentam a flexibilidade, a combinação entre manusear a bola e driblar que aumentam a destreza e os saltos e remates que melhoram a habilidade, equilíbrio e coordenação - demonstrando os benefícios físicos que a prática desta modalidade pode trazer.

Entre os desportos coletivos há quem considere o andebol como campeão na fomentação do espírito de equipa, uma vez que para a vitória contribui a existência de uma defesa alinhada e unida e o trabalho em equipa, fomentando a solidariedade e a confiança entre jogadores.

A melhor forma de introduzir e promover este desporto entre os jovens, criando o gosto pela modalidade, é a sua introdução em programas escolares. As aulas de educação física são uma oportunidade de garantir que os jovens têm acesso ao andebol. Além das aulas, outra forma de estimular o gosto dos jovens é a realização de torneios desportivos e a criação de parcerias com escolas e clubes de andebol.

O andebol é mais do que um simples desporto: é uma ferramenta de promoção de inclusão, respeito e igualdade. É essencial continuar a investir no crescimento desta modalidade, despertando o interesse de mais jovens.



PERSPETIVAS FUTURAS DO ANDEBOL

Mariana Pessanha

O andebol tem mostrado uma evolução constante, tanto em termos de popularidade quanto a nível competitivo. Com o aumento da cobertura televisiva, conteúdo nas redes sociais e competições internacionais como o Campeonato do Mundo e os Jogos Olímpicos, o desporto tem potencial para atingir públicos mais amplos.

Desafios da Modalidade

O equilíbrio competitivo é dominado por um grupo restrito de clubes e seleções, como a Dinamarca, França, Espanha e Alemanha, o que por vezes pode dificultar a expansão das ligas noutros países europeus.

Os grandes clubes europeus contam com orçamentos e patrocinadores de peso, enquanto muitos clubes médios e pequenos enfrentam dificuldades financeiras, o que dificulta e limita o desenvolvimento de infraestruturas e a contratação de jogadores mais qualificados e experientes.

A dependência de patrocinadores e direitos de transmissão também se torna um desafio nesta modalidade. Embora o andebol tenha uma forte presença em competições internacionais, os direitos de transmissão e os contratos de patrocínio não atingem valores de outras modalidades, como o futebol ou o basquetebol, o que dificulta a expansão e modernização do andebol.

O papel do governo é crucial no crescimento desta e de outras modalidades. Neste momento existem várias iniciativas, tais como o apoio à formação base do andebol, em colaboração com o governo e o IPDJ, a Federação de Andebol promove programas (como o Andebol4Kids) para incluir o andebol nas escolas. O governo financia através de apoios governamentais e subsídios aos atletas, através do programa de preparação olímpica e de subsídios via IPDJ. Financia também clubes e iniciativas desportivas locais, especialmente projetos que envolvam jovens ou inclusão social.



Nas estratégias de crescimento desta modalidade, a criação de academias especializadas para a formação de jovens atletas e o investimento em recursos humanos capacitados e devidamente formados e também, recursos materiais de qualidade média/alta, poderá fazer a diferença. Outra estratégia para o crescimento do andebol, seria a transmissão de jogos em canal aberto ou canais de grande audiência de modo a aliciar os mais jovens a aderir à prática da modalidade.

É expectável que o andebol em Portugal continue a crescer a pouco e pouco como tem acontecido nos últimos anos, tanto ao nível de seleções como ao nível de clubes. Com isso, as expectativas para um melhor e mais sólido desempenho estão a aumentar.

Espera-se que as seleções nacionais consigam uma qualificação consistente para os grandes torneios internacionais, como os campeonatos europeus, mundiais e Jogos Olímpicos. Além disso, o objetivo é aumentar a competitividade, garantindo presença regular nas fases finais dessas competições e, eventualmente, lutar por medalhas.

No âmbito dos clubes, a meta é estabelecer as equipas portuguesas como presenças regulares nas fases finais das principais competições europeias, como a Liga dos Campeões e a Liga Europeia da EHF. Paralelamente, é essencial expandir a competitividade no cenário nacional, fortalecendo clubes de modo a tornar a Liga Placard Andebol 1 mais equilibrada e atrativa.

Com a estrutura que já está em desenvolvimento e os resultados promissores, as expectativas para seleções e clubes portugueses no âmbito internacional são muito positivas. O apoio contínuo ao desporto e a atração de mais investimentos podem garantir que o andebol português se torne uma potência europeia consolidada no futuro.



O SUCESSO É UMA DECISÃO.

DECIDA-SE CONNOSCO



BQ

ADVOGADAS

Rua Professor Vítor Fontes

17A

1600-670 Lisboa

21 096 30 17/21 249 71 82/93 801 59 59

geral**@**bqadvogadas.com

www.bqadvogadas.com